

Resenha

Renilda Gonçalves do Amaral

A obra **A Promessa**, de Damon Galgut, 294 páginas, publicada em 18/07/2022, traduzida por Caetano Galindo, foi vencedora do Booker Prize de 2021. A narrativa é estruturada em quatro capítulos, intitulados: Mãe, Pai, Astrid, Anton, no gênero romance e tem início no fim de 1980, em Pretória, África do Sul.

O drama épico é tecido em torno de uma promessa, que não se cumpriu, solicitada por Rachel ao marido, quando ela falecia. Implorava a Herman Albertus Swart, seu companheiro, que doasse a casa de Salomé a ela, empregada da família.

Fundamentalmente o texto fala sobre o tempo e as mudanças que ele traz para a vida dos indivíduos. A história mostra quatro funerais ao longo de trinta anos, oportunidade em que o autor desenvolve questões íntimas dos personagens, bem como deixa evidente a desconstrução da família. Paralelo a isso, a estrutura profunda também ilumina a questão racial que permeia todo o enredo; ademais parece haver um intencional afastamento de temas relacionados à política ou a políticos da época. A leitura do texto requer atenção do leitor, uma vez que há uma intensa mudança de vozes no interior da narrativa. O romance é provocativo, irreverente, uma vez que ocorre ampla utilização de expressões jocosas, muitas vezes, fazendo uso de uma liberdade gramatical distensa, ao contemplar o uso coloquial da linguagem. A par disso, verifica-se na narrativa a presença de figuras que dão uma certa leveza à história, como é o caso da ironia, da descrição excessiva para se conseguir efeito humorístico. Ainda se pode depreender crítica à Igreja tanto a Reformada Holandesa quanto à Católica; soma-se a essas observações, uma clarividência impingida a certos personagens. Em última análise, Galgut deixa explícito que, embora a África do Sul tenha caminhado, o fato é que a sociedade aspirada não se realizou. Assim, percebe-se, no texto, que a população da África do Sul tem consciência do que acontece em sua sociedade. É o que revela a fala de um personagem “o apartheid caiu, sabe, agora a gente morre um do ladinho do outro, numa proximidade íntima. Falta só resolver esse negócio de viver.”